

Cenário da Pesquisa em Turismo: Uma avaliação das Metodologias Empregadas nos Artigos Publicados nos Anais dos Seminários da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

Michelle Helena Kovacs¹

Maria de Lourdes de Azevedo Barbosa²

Ana Emília do Prado Mesquita³

Resumo

Para que haja uma evolução da pesquisa científica se faz necessário que os pesquisadores tenham consciência da importância dos métodos utilizados em seus estudos. Por essa razão, o presente artigo teve por objetivo realizar uma análise crítica sobre os critérios metodológicos utilizados na produção acadêmica na área de turismo, a partir dos trabalhos apresentados nos Seminários da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, com o propósito de avaliar o rigor e cuidados que estão sendo adotados nas pesquisas nessa área. Sendo assim, foi realizada inicialmente uma *desk research* baseada em algumas variáveis metodológicas previstas na literatura, tendo sido analisados 555 artigos publicados nos Anais da ANPTUR nos anos de 2006 a 2008, em virtude de ser este o principal fórum sobre turismo no Brasil. Como resultado, encontrou-se uma produção acadêmica essencialmente empírica e qualitativa que falha, principalmente, em relação aos critérios de validade e confiabilidade, o que ficou evidente em relação aos artigos publicados no período avaliado.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Critérios Metodológicos. Turismo.

1 Introdução

Os métodos científicos são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores, pois a credibilidade de seus estudos e a repercussão que podem causar dependem do rigor em relação ao método escolhido. Os desenhos de pesquisas relacionados à instrumentação, análise de dados, validade, dentre outros, afetam os tipos de conclusões a que as pesquisas pretendem chegar e, portanto, a sua própria utilidade e legitimidade (SACKETT;

¹ Universidade Federal de Pernambuco.

² Universidade Federal de Pernambuco.

³ Universidade Federal de Pernambuco.

LARSON, 1990). Sabe-se, entretanto, que é difícil realizar um estudo perfeito, pois qualquer método pode apresentar algumas falhas (COOPER; SCHINDLER, 2003) e a sua seleção têm importantes implicações para a geração do conhecimento, o que exige do pesquisador senso crítico e criatividade. A produção acadêmica tem como papel fundamental servir de referência para estudos futuros, por isso, os pesquisadores devem estar atentos e permanentemente preocupados com a utilização criteriosa dos métodos empregados nas suas investigações, já que é a partir delas que se dará o processo evolutivo da pesquisa científica.

Para que um pesquisador mostre o quanto sua pesquisa pode contribuir para a evolução do conhecimento deve se utilizar dos instrumentos adequados à base conceitual do estudo e ao problema de pesquisa, seguindo, dessa forma, os padrões do método científico (COOPER; SCHINDLER, 2003). Não se pode afirmar, entretanto, que uma pesquisa científica está isenta de algum tipo de erro, pois é quase impossível realizar um estudo perfeito, visto que qualquer método pode ter falhas, o que não significa justificar negligências com relação à sua escolha, pois essa condição tem conseqüências na geração do conhecimento (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004).

É inegável a relevância da escolha adequada dos procedimentos metodológicos para a consecução de um estudo de qualidade e, por essa razão, este artigo pretende contribuir para uma reflexão sobre os critérios usados na produção acadêmica de turismo, com vistas a avaliar o nível de rigor e cuidados que estão sendo adotados. Para tanto, foram analisados os artigos publicados nos Seminários da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR (2006/2008) para identificar os critérios metodológicos utilizados, buscando identificar o perfil dessas publicações.

2 Pontos importantes na escolha do desenho de pesquisa

2.1 Estratégia de pesquisa: qualitativa x quantitativa

Tem havido muitas discussões sobre as diferenças entre pesquisas quantitativa e qualitativa. Segundo Bauer e Gaskell (2002), a quantitativa geralmente lida com números, utiliza modelos estatísticos para explicar os dados. Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações da realidade social. A partir disso percebe-se que tanto o modelo quantitativo quanto o qualitativo podem oferecer vantagens e desvantagens. É importante levar em consideração que a escolha da estratégia de pesquisa está diretamente relacionada à situação de pesquisa, sendo assim, o principal critério na sua escolha está no

cerne do problema de pesquisa, pois ele é que sugere o tipo de método científico que será mais apropriado (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004).

2.2 Pluralidade de técnicas e observações

Segundo Cooper e Schindler (2003) no início de qualquer planejamento de pesquisa, deve-se selecionar um método específico para ser utilizado. Muitos são os métodos e técnicas de observações existentes, como o estudo de caso, que coloca na análise contextual completa. Outros estudos são os descritivos, causais, os *surveys*, etnografia, *grounded theory*, fenomenologia. Além dos estudos bibliográficos, documentais e experimentais.

2.3 Dados primários e secundários em pesquisa científica

Os dados utilizados nas pesquisas científicas podem ser de natureza primária ou secundária. Segundo Cooper e Schindler (2003), os dados primários são gerados pelo próprio pesquisador com o objetivo específico de solucionar um problema de pesquisa. Portanto, são dados brutos e sem nenhum tipo de interpretação. Existem várias formas de coletá-los e, dentre elas, podem ser utilizadas as entrevistas pessoais, com grupo focal, por telefone, correio, ou observação pessoal ou mecânica. Em contrapartida, os dados secundários já foram coletados para os objetivos que não os mesmos do problema de pesquisa em questão. Na pesquisa de dados secundários o pesquisador entra em cena depois do esforço de coleta de dados já ter sido encerrado, enquanto que na pesquisa primária o pesquisador é responsável pelo desenho da pesquisa, coleta dos dados e análise das informações (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA. et al., 2004).

2.4 Formas de análise de dados

Selecionar a estratégia de análise de dados em uma pesquisa requer atenção nas etapas precedentes à coleta das informações, nas características dos dados, nas propriedades de técnicas estatísticas e também na formação do pesquisador. Deve-se, inicialmente, considerar a definição da questão de pesquisa, o planejamento da pesquisa como um todo e a forma de abordagem da mesma para, em seguida, se escolher a estratégia de análise de dados (VIEIRA et al., 1998).

Na análise qualitativa, os dados são baseados em texto, som ou imagem (BAUER; GASKELL, 2002). Para cada questão existem tipos distintos de análises, como a análise de conteúdo, de discurso, retórica, argumentativa, da fala e conversação, entre outros. Já na análise quantitativa, para cada conceito ou construto é possível utilizar diversos tipos de

dados, e cada um tem seu próprio conjunto de suposições implícitas sobre como os símbolos numéricos correspondem às observações do mundo que se pretende representar (COOPER; SCHINDLER, 2003). Dentre os tipos de classificação desses dados destacam-se: os nominais, ordinais, intervalares e de razão e as formas de análise podem ser: teste T, teste Z, análise de variância e covariância, regressão múltipla, análise discriminante, análise conjunta, frequência, análise fatorial, análise de conglomerados, entre outras.

2.5 Critérios de validade e confiabilidade

Cada uma das tradições de investigação tem seus próprios critérios de rigor científico que asseguram a legitimidade dos dados gerados em sua utilização. Tais critérios referem-se à validade e à confiabilidade de uma pesquisa (COOPER; SCHINDLER, 2003). O critério de validade, na pesquisa qualitativa refere-se à: a) validade instrumental, que procura a combinação entre os dados fornecidos por um método de pesquisa e aqueles gerados por algum procedimento alternativo que é aceito como válido; b) validade teórica, que busca a legitimidade dos procedimentos da pesquisa em termos de teoria estabelecida; e c) validade aparente, quando um método de pesquisa produz o tipo de informação desejado ou esperado (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004).

Já a confiabilidade diz respeito à garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegar a resultados. Pode-se dividir em: a) confiabilidade quixotesca, que se refere às circunstâncias em que um único método de observação mantém uma medida contínua; b) confiabilidade diacrônica, diz respeito à estabilidade de uma observação no tempo; e c) confiabilidade sincrônica, que é à similaridade de diferentes observações dentro de um mesmo período de tempo (BAUER; GASKELL, 2002).

Na pesquisa quantitativa, a validade é quanto um teste mede o que de fato se propõe medir. A confiabilidade, por sua vez, está relacionada à acuidade e à precisão do procedimento de mensuração (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Os pesquisadores podem avaliar a validade de uma pesquisa de diversas formas, dentre elas: a validade do conteúdo, a de critério e a do construto (BAUER; GASKELL, 2002). A validade de conteúdo consiste de uma avaliação subjetiva, porém sistemática da representatividade do conteúdo de uma escala para o trabalho de medição em questão; a validade de critério examina se a escala de medida funciona conforme o esperado em relação a outras variáveis selecionadas como critérios significativos; finalmente, a validade de constructo indica que característica a escala está medindo informações (BARBOSA; DIAS;

KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004). Em relação à confiabilidade, equivale a uma escala de mensuração que proporciona resultados consistentes ao longo do tempo. É o grau em que as mensurações estão livres de erros aleatórios e que, portanto, proporcionam dados consistentes (BARBOSA; DIAS; KOVACS; LEÃO; VIEIRA, 2004). Teste-reteste, formas equivalentes e consistência interna são algumas das formas de avaliara a confiabilidade.

Os pontos descritos neste tópico serviram de base para a análise dos dados deste estudo, tendo sido consideradas as variáveis mais importantes na caracterização do desenho de uma pesquisa.

3 Aspectos metodológicos

O desenho metodológico adotado neste estudo foi a *desk research* englobando os artigos constantes nos Anais da ANPTUR. Essa investigação teve um caráter exploratório-descritivo, sendo feita uma análise dos três anos (2006 a 2008) da referida publicação. Na etapa exploratória foram verificados alguns conceitos de referência, bem como as definições operacionais para a melhoria do planejamento final do estudo (COOPER; SCHINDLER, 2003). A pesquisa também é considerada descritiva por ter possibilitado definições sobre os construtos, tais como as descrições de fenômenos ou características associadas com a população-alvo (quem, que, quando, onde e como de um tópico), estimativa das proporções de uma população com certas características e descoberta de associações entre variáveis (MALHOTRA, 2001; COOPER; SCHINDLER, 2003).

O processo de análise dos artigos levou em consideração a verificação dos elementos metodológicos básicos utilizados, refletindo a qualidade científica das pesquisas. As variáveis analisadas em cada artigo foram as seguintes: estratégia de pesquisa, confiabilidade e validade, tipologias de amostragens, fonte de dados, tipos de dados, local e forma de coleta, tipo de análise empregada. A análise constou de 555 artigos, que foram escrutinados com base nas abordagens metodológicas utilizadas, sendo os critérios de análise previamente discutidos entre os autores resultando em uma tabela de codificação. Depois de completada a fase de análise e qualificação, os dados foram tabulados e processados, conforme análise a seguir.

4 Análise dos dados

4.1 Delineamento da amostra da pesquisa

Este item relaciona-se com o número de artigos publicados no seminário que, como pode ser visto no Quadro 1, teve um pequeno aumento a cada ano, sendo que de 2006 para 2008 houve um incremento de 41 artigos.

Quadro 1: Distribuição dos artigos publicados

Ano do artigo	Nº artigos	%
2006	159	28,6
2007	196	35,3
2008	200	36,0
Total	555	100,0

Pode-se observar no Quadro 2 que os artigos foram separados de acordo com a sua natureza em conceituais e empíricos.

Quadro 2: Distribuição da natureza dos artigos

Natureza do artigo	Nº artigos	%
Conceitual	13	2,3
Empírico	542	97,6
Total	555	100,0

Do total de 555 artigos avaliados apenas 13 são conceituais. Como o objetivo deste estudo está centrado na análise dos métodos utilizados foram considerados, para efeito de análise, somente os trabalhos empíricos, que somaram 542 artigos, demonstrando uma tendência de natureza aplicada dessas publicações.

4.2 Estratégia de pesquisa adotada

De acordo com os Quadros 3 e 4, os artigos foram classificados em qualitativos e quantitativos. No quadro 3 demonstra que dos 542 artigos empíricos analisados 433 se caracterizaram como pesquisas qualitativas, o que significa que a grande maioria (79,8%) dos autores que apresentaram trabalhos na ANPTUR optaram por essa estratégia. Dentre os estudos qualitativos, a estratégia que mais se destacou foi a pesquisa exploratória, representando 44,8% dos artigos analisados, o que pode indicar que falta um pouco de amadurecimento e evolução para as pesquisas na área de turismo.

Quadro 3: Distribuição dos artigos por estratégia de pesquisa - Qualitativa

Estratégia de pesquisa	Nº artigos	%
Qualitativa – Básica	42	9,7
Qualitativa – Estudos Biográficos	14	3,2
Qualitativa – Estudo de Caso	143	33,0
Qualitativa – Etnografia	20	4,6
Qualitativa - Exploratória	194	44,8
Qualitativa – Fenomenologia	11	2,5
Qualitativa – <i>Grounded Theory</i>	4	0,9
Qualitativa – Pesquisa Ação	5	1,2
Total	433	100,0

O estudo de caso se apresentou com o segundo maior volume de artigos com 33%, o que reforça a tendência da pesquisa aplicada no turismo. O restante dos artigos se distribuiu,

com menor representatividade entre as demais estratégias: básica (9,7%), etnografia (4,6%), estudos bibliográficos (3,2%), fenomenologia (2,5%), pesquisa ação (1,2%) e *grounded theory* (0,9%).

Quadro 4: Distribuição dos artigos por estratégia de pesquisa - Quantitativa

Estratégia de pesquisa	Nº artigos	%
Quantitativa - Causal	27	24,7
Quantitativa - Descritiva Transversal única	35	32,1
Quantitativa - Descritiva Transversal Múltipla	7	6,4
Quantitativa - Descritiva Longitudinal	3	2,7
Quantitativa - Exploratória	24	22,0
Total	109	100,0

O quadro 4 demonstra que dentre os 542 artigos empíricos 109 (20,1%) adotaram a pesquisa quantitativa, e a estratégia mais empregada foi a descritiva transversal única (32,1%), seguida da causal (24,7%), exploratória (22%), descritiva transversal múltipla (6,4%) e descritiva longitudinal (2,7%).

4.3 Validade e confiabilidade

A grande maioria dos estudos não realizou testes de validação ou de confiabilidade ou, pelo menos, não fez menção à sua realização, o que pode caracterizar certa negligência por parte dos pesquisadores. Isso pode ser demonstrado nos quadros 5 e 6 onde se verifica que apenas uma pequena parcela dos artigos destacou a realização de testes.

Para os critérios de validade, somente 93 dos artigos (17,2%) indicaram a realização de algum tipo de teste, conforme quadro 5.

No quadro 6, se verifica que, em relação a confiabilidade, somente 44 artigos indicaram ter adotado algum critério de confiabilidade enquanto que 498 ou não utilizaram ou não informaram. Este critério está relacionado à acuidade e à precisão do procedimento de mensuração, o que é imprescindível para a realização de uma pesquisa com qualidade.

Quadro 5: Distribuição dos artigos por critérios de validade

Crítérios de validade	Nº artigos	%
Conteúdo	16	2,9
Crítério	12	2,2
Construto	14	2,6
Conteúdo e critério	20	3,7
Conteúdo e construto	19	3,5
Crítério e construto	5	0,9
Todas	7	1,3
Não informou	449	82,8
Total	542	100,0

Quadro 6: Distribuição dos artigos por critérios de confiabilidade

Crítérios de confiabilidade	Nº artigos	%
Teste-Reteste	13	2,3
Formas Alternativas	6	1,1
Consistência Interna	9	1,6
Teste-reteste e formas alternativas	7	1,3
Teste-reteste e Consistência interna	6	1,1
Formas alternativas e Consistência interna	3	0,5
Não informou	498	91,9
Total	542	100,0

Cada uma das tradições de investigação (quantitativa ou qualitativa) tem seus próprios critérios de rigor científico e esses critérios asseguram a legitimidade dos dados gerados em sua utilização, o que pode colocar em cheque a maioria das pesquisas apresentadas.

4.4 Tipologia das amostragens

Observa-se no quadro 7 que a maior parte dos artigos não faz menção à amostragem (35,9%) ou não informou o tipo de amostragem realizada (22,1%). Dentre as pesquisas que indicaram utilizar amostra, as que se destacaram foram: amostragem por conveniência (14,5%) e julgamento (11,4%).

Quadro 7: Distribuição dos artigos por tipo de amostragem

Tipo de amostragem	Nº artigos	%
Conveniência	79	14,5
Julgamento	62	11,4
Quotas	8	1,4
Bola-de-neve	10	1,8
Aleatória Simples	48	8,8
Sistemática	6	1,1
Estratificada Proporcional	5	0,9
Estratificada Desproporcional	2	0,3
Conglomerado	7	1,3
Fez amostragem e não informou o tipo	120	22,1
Não faz menção a amostragem	195	35,9
Total	542	100,0

4.5 Fonte de dados

Dentre os artigos analisados a maior parte (237) utilizou, conjuntamente, dados primários e secundários, conforme quadro 8. Para aqueles que utilizaram apenas um tipo de dado, percebe-se, que há uma pequena diferença a maior para a adoção de dados secundários (195) contra 110 artigos que utilizaram dados primários.

Quadro 8: Distribuição dos artigos por fonte de dado

Fonte de dados	Nº artigos	%
Primários	110	20,2
Secundários	195	35,9
Primários e Secundários	237	43,7
Total	542	100,0

4.6 Tipo de dados

Quanto ao tipo de dados utilizados observa-se, a partir do quadro 9, que 56,8% dos artigos não informam os tipos de dados utilizados, o que demonstra uma falha na concepção ou descrição da pesquisa. Dentre os 234 artigos que informaram o tipo de dado utilizado o que mais se destacou foi o de texto, com 14%, seguido por imagem (7,6%) e, em proporções menores, ordinal (5,4%), som (5%), nominal (4,8%), razão (3,7%) e intervalar (2,8%).

Quadro 9: Distribuição dos artigos por fonte de dado

Tipo de Dados	Nº artigos	%
Texto	76	14
Imagem	41	7,6
Som	27	5,5
Nominal	26	4,8
Ordinal	29	5,4
Intervalar	15	2,8
Razão	20	3,7
Não informou	308	56,8
Total	542	100,0

4.7 Local e forma de coleta

O quadro 10 mostra que mais da metade dos artigos não informa onde coletou os dados (54,9%). Dentre os que informaram, se destacou a coleta de campo, com 44,2%.

Quadro 10: Distribuição dos artigos por local de coleta de dados

Local de coleta	Nº artigos	%
Campo	240	44,2
Laboratório	2	0,3
Simulação	2	0,3
Não Informou	298	54,9
Total	542	100,0

Quanto à forma como foram coletados os dados (quadro 11), a maioria dos artigos também não informa esse procedimento (55,3%). Dentre aqueles que informaram, verifica-se uma tendência para a entrevista pessoal (20,1%).

Quadro 11: Distribuição dos artigos por forma de coleta de dados

Coleta de Dados	Nº artigos	%
Grupo Focal	12	2,2
Entrevista em profundidade	21	3,8
Entrevista Pessoal	109	20,1
Entrevista Correio	4	0,7
Entrevista Telefone	6	1,1
Entrevista Eletrônica	40	7,3
Observação Pessoal	50	9,2
Não Informou	300	55,3
Total	542	100,0

4.8 Tipos de análise

Variadas análises foram utilizadas nos artigos examinados, inclusive mais de um tipo em uma mesma pesquisa, entretanto, 40,4 % do total não informou o tipo empregado. Isso pode indicar uma falha de informação ou concepção do estudo, merecendo mais atenção dos pesquisadores.

Quadro 12: Distribuição dos artigos por tipo de análise de dados – Quantitativa

Tipo de Análise	Nº artigos	%
Teste <i>t</i>	3	2,7
Teste <i>Z</i>	1	0,9
Teste <i>t</i> 2 grupos	3	2,7
ANOVA de 1 fator	2	1,8
Tabulação Cruzada	7	6,4
Análise de Variância e Covariância	13	11,9
Regressão Múltipla	2	1,8
Análise Discriminante	3	2,7
Análise Conjunta	2	1,8
Frequência	23	21,1
Qui-Quadrado	5	4,5
K-S	1	0,9
Repetições	3	2,7
Binominal	1	0,9
Análise Multivariada da Variância e Covariância	8	7,3
Correlação Canônica	1	0,9
Análise Discriminante Múltipla	1	0,9
Mediana	2	1,8
K-W ANOVA	3	2,7
Wilcoxon	2	1,8
Análise Fatorial	5	4,5
Análise de Conglomerados	3	2,7
Escalonamento Múltiplo	4	3,6
Regressão Descritiva	2	1,8
Teste de Correlação Pearson e Spearman	1	0,9
Não informou	8	7,3
Total	109	100,0

Dentre as pesquisas do tipo quantitativa verifica-se uma incidência maior sobre a análise de frequência (21,1%), seguida da análise de variância e covariância (11,9%).

Quadro 13: Distribuição dos artigos por tipo de análise de dados – Qualitativa

Tipo de Análise	Nº artigos	%
Narrativa	65	15,0
Discurso	56	12,9
Argumentativa	42	9,7
Retórica	34	7,8
Semiótica	26	6,0
Não Informou	210	48,4
Total	433	100,0

5 Considerações finais

A primeira reflexão que este estudo possibilitou foi a constatação de que os artigos publicados na ANPTUR dão pouca ênfase aos estudos conceituais, o que pode indicar baixo interesse por parte dos pesquisadores brasileiros da área de turismo neste tipo de trabalho ou algum tipo de seletividade do próprio evento. Apesar das pesquisas contemporâneas em turismo estarem focalizadas nas suas diversas áreas, percebe-se que apenas uma pequena parte delas parece estar centrada no desenvolvimento de teorias. Observa-se que a maioria dos estudos se insere dentro das prioridades pragmáticas de conhecimento com foco no processo de “fazer” turismo ao invés de refletir criticamente o que está sendo feito, abrindo um debate sobre o que é o conhecimento nessa área.

Outra evidência encontrada foi a de que a grande maioria dos estudos empíricos publicados é de ordem qualitativa, mostrando forte tendência da área acadêmica em pesquisas desse tipo. Deve-se ressaltar que estudos quantitativos também são importantes para a evolução das bases acadêmicas do turismo.

Esta investigação possibilitou concluir também que existe pouca preocupação dos pesquisadores da área de turismo em relação a procedimentos de validade e de confiabilidade, o que pode colocar em risco a legitimidade dos estudos. Outro ponto crítico para a legitimidade dos dados e que exige mecanismos extremamente claros de como alcançá-lo é a amostragem. Contudo, ao contrário do que deveria ocorrer, na maior parte dos artigos as amostras não foram informadas ou ocorreram por conveniência e julgamento. Neste sentido, vale, inclusive, uma crítica, pois alguns dos trabalhos indicados como “exploratórios” não apresentam claras evidências de estarem em busca de *insights* ou de uma melhor compreensão dos problemas de pesquisa, mas parecem esconder por trás de tal definição falhas no desenho de pesquisa, quase sempre associado à amostra inadequada, bem como à ausência de critérios de validade e de confiabilidade.

Quanto à seleção da fonte de informações, muitos artigos utilizaram tanto dados primários quanto secundários. Pesquisas de dados essencialmente primários geralmente apresentam o campo como principal local de coleta, usando notadamente o método de entrevistas pessoais com uso de questionários, que podem comprometer muitas pesquisas em relação a tempo e custo. Em relação aos tipos de análises utilizadas, como as pesquisas de natureza qualitativa estiveram mais presentes, a narrativa e o discurso ficaram em evidência. Já em relação às pesquisas de natureza quantitativa, os tipos de análises mais presentes foram

as de frequência, seguida da análise de variância e covariância, o que pode indicar uma pouca preferência ou habilidade dos pesquisadores para estudos quantitativos mais elaborados em termos estatísticos.

Por fim, considera-se que, embora a incidência de trabalhos escritos por um único autor seja significativa, há uma forte tendência na publicação em conjunto e, na maioria dos casos, os autores estão filiados a uma mesma instituição.

Referências

- BAUER, M. W. e GASKELL, G. Construindo um corpus teórico. In: *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual Prático*. BAUER, M. W. GASKELL, G. (ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- COOPER, Donald R. e SCHINDLER, Pamela S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2003. ISBN: 85-363-0117-1
- Kovacs, M. H., Leão, A. L. M. S. de, Vieira, R. S. G., Barbosa, L., & Dias, C. M. de (2004). Podemos confiar nos resultados de nossas pesquisas? Uma avaliação dos procedimentos metodológicos nos artigos de marketing do EnANPAD. *Anaisdo Encontro de Marketing da ANPAD*, Porto Alegre, RS, 1º.
- MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MERRIAN, S. B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.
- SACKETT, P. R., LARSON, J. R., Jr. (1990). Research strategies and tactics in industrial and organizational psychology. In M. D. Dunnette & L. M. Hough (Eds.), *Handbook of industrial and organizational psychology, Vol. 1* (2nd ed., pp. 419–489). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- STEWART, David W. e KAMINS, Michael A. *Secondary research: information, sources and methods*. 2 ed. London: Sage Publications, 1993. ISBN 0-8039-5036-5
- VIEIRA, F.G.D. Por quem os sinos doam? Uma análise da publicação científica na área de Marketing do ENANPAD. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, n. 22, Foz do Iguaçu, Anais... Foz do Iguaçu: Anpad, 1998.